



I

Capítulo Trinta e Um

LARIMAR

É uma noite assustadoramente calma e a lua está cheia, refletindo na água, então o oceano inteiro parece brilhar. De vez em quando, a barbatana de Nill surgirá na superfície, nos lembrando que ele está lá.

Às vezes, eu pulo direto no oceano para testar se o feitiço funciona. Cada vez, minhas pernas voltam a ser uma cauda com apenas algum desconforto, e eu nado ao lado de Nill. Às vezes, Maren se junta a mim, e nós nadamos como costumávamos quando éramos crianças e não sabíamos nada melhor, surfando nas ondas na proa do navio, fingindo que os humanos não poderiam nos machucar.

Mas hoje à noite, o oceano não está tão convidativo.

Eu ignorei Priest por muito tempo.

Segundo ele, eu já quebrei um acordo, e agora, estou quebrando outro.

Ele me deu pernas com a condição de que eu falasse com ele a sós, e ele está na cela da prisão há dias, esperando que eu finalmente tenha coragem para ouvir o que ele tem a dizer. Embora talvez não seja coragem que eu esteja esperando. Talvez eu esteja esperando que uma armadura se forme ao redor do meu coração.

Mas isso nunca vai acontecer. Eu nunca serei capaz de me proteger dele, mesmo que ele esteja acorrentado. Eu nunca deixarei de me machucar com o que ele tem a dizer. Nossas interações sempre giraram em torno da dor — por que isso deveria ser diferente agora?

O mar pode estar calmo, mas por dentro, eu não estou. Eu nunca estarei até que eu o enfrente, enfrente o que nós tivemos uma vez — ou o que eu acreditava que tínhamos.